

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 50(44):681-691, 2010

www.mz.usp.br/publicacoes

www.revistasusp.sibi.usp.br

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

NOVAS ESPÉCIES DE LAMIINAE (CERAMBYCIDAE) NEOTROPICAIS E TRANSFERÊNCIA DE *PALPICRASSUS* GALILEO & MARTINS, 2007

UBIRAJARA R. MARTINS^{1,3}

MARIA HELENA M. GALILEO^{2,3}

ABSTRACT

New species described from Brazil: *Nesozineus amazonicus* sp. nov. (Amazonas), *Xenofrea diagonalis* sp. nov. (Rondônia), *Mauesia submetallica* sp. nov. (Amazonas); *from Bolivia:* *Psapharochrus nearnsi* sp. nov. (Santa Cruz); *Adetus basalis* sp. nov. (Santa Cruz, La Paz), *Palpicrassus inexpectatus* sp. nov. (Santa Cruz), *Cyrtinus meridialis* sp. nov. (Santa Cruz.), *Aerenea panamensis* sp. nov. from Panama (Chiriqui). The genus *Palpicrassus* Galileo & Martins, 2007, originally described in Pteropliini, is transferred to Apomecynini.

KEYWORDS: Lamiinae; Neotropical; New species; *Palpicrassus*; Taxonomy.

INTRODUÇÃO

Baseados em material recebido para identificação de várias instituições, descrevemos oito espécies de Lamiinae pertencentes a diversas tribos.

Na tribo Acanthoderini, duas espécies são descritas: uma em *Nesozineus* Linsley & Chemsak, 1966, procedente do Brasil (Amazonas), e outra em *Psapharochrus* Thomson, 1864, procedente da Bolívia. *Psapharochrus*, com 85 espécies (Monné & Bezark, 2009), precisa ser revisto e deverá ser dividido em vários gêneros já que é uma miscelânea de formas heterogêneas. Martins & Galileo (2008) iniciaram o desmembramento de *Psapharochrus* quando descreveram os gêneros *Catuana*, *Mundeu* e *Urangaua*. Na sua conceituação atual, espécies de *Psapharochrus* ocorrem desde os Estados Unidos até a Argentina.

Outro gênero que reúne 77 espécies é *Adetus* LeConte, 1852 (Apomecynini) que tem um rol de 10 sinônimos (Monné & Bezark, 2009), alguns dos quais devem ser revalidados. *Adetus* agrupa espécies com caracteres variados e também deve ser revisto, mas até que essa divisão possa ser realizada, descrevemos uma espécie semelhante a *A. analis* (Haldeman, 1847), espécie-tipo de *Adetus*.

O gênero *Palpicrassus* Galileo & Martins, 2007, foi descrito na tribo Pteropliini para conter única espécie: *P. paulistanus* (Galileo & Martins, 2007). A descoberta de uma segunda espécie no gênero, proveniente da Bolívia, permite sua transferência para a tribo Apomecynini.

Na tribo Composomatini, descrevemos uma espécie inédita em *Aerenea* Thomson, 1857, proveniente do Panamá. O gênero foi revisto por Monné

¹ Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br

² Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, CEP 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: galileo@fzrb.rs.gov.br

³ Pesquisador do CNPq.

(1980) e conta 28 espécies distribuídas do México até a Argentina.

Cyrtinus LeConte, 1852 (Cyrtinini) reúne 26 espécies com distribuição em todas as Américas. Howden (1959) apresentou chave para os quatro gêneros de Cyrtinini, então válidos, e para as espécies desses gêneros. O mesmo autor, em 1973, descreveu espécies de *Cyrtinus* do México e da Venezuela. Na América do Sul, três espécies foram descritas da Venezuela por Joly & Rosales (1990), que apresentaram chave para as espécies venezuelanas. Espécies de *Cyrtinus* têm dimensões diminutas (2-3 mm) e só agora começam a ser descobertas na América do Sul. Além das espécies descritas da Venezuela, Martins & Galileo (2009) descreveram uma do Equador e ora descrevemos uma procedente da Bolívia.

Em Mauesini, acrescentamos mais uma espécie ao gênero *Mauesia* Lane, 1956. Moysés & Galileo (2009) apresentaram chave para identificação das cinco espécies conhecidas de *Mauesia*.

O gênero *Xenofrea* Bates 1885 (Xenofreini) reúne 50 espécies distribuídas do México à Argentina. Galileo & Martins (2005) apresentaram uma chave para identificação das espécies, mas as 33 espécies descritas por Néouze & Tavakilian (2005) e Tavakilian & Néouze (2006) não foram incluídas. Publicamos aqui mais uma espécie nova do norte do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

As siglas utilizadas no texto correspondem a: **ACMS**, American Coleoptera Museum, San Antonio; **INPA**, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus; **MNKM**, Museo Noel Kempff Mercado, Santa Cruz de la Sierra; **MZUSP**, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; **USNM**, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acanthoderini

Nesozineus amazonicus sp. nov.

Fig. 1

Etimologia: Nome específico alusivo ao estado brasileiro da localidade-tipo.

Cabeça com tegumento castanho-avermelhado, revestida por pubescência esbranquiçada; sem sensilas

entre os lobos oculares superiores. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídeos; distância entre os lobos subigual à largura de um lobo. Antenas atingem os ápices elitrais aproximadamente no ápice do antenômero VI. Escapo, pedicelo e antenômeros III e IV amarelados na base e acastanhados no ápice; antenômeros IV-XI acastanhados, sem modificações.

Protórax com tegumento castanho-avermelhado, com espinho lateral no terço posterior e, entre o espinho e a margem posterior, com sensilas. Pronoto sem gibosidades manifestas; pontuação grossa, uniforme, entremeada por pubescência amarelo-esbranquiçada que se continua pelos lados do protórax; centro do pronoto com faixa longitudinal estreita, glabra. Escutelo com pubescência amarelo-esbranquiçada. Esternos torácicos com pubescência esbranquiçada e não pontuados.

Élitros com tegumento castanho-escuro na maior parte da superfície; cada lado com faixa longitudinal de tegumento amarelado, curta, que se inicia no úmero; terço apical com tegumento castanho-amarelado. Pubescência elitral castanho-amarelada, fina, sedosa, não oblitera o tegumento; declividade apical dos élitros acentuada, com pubescência esbranquiçada que envolve duas manchas acastanhadas pequenas, de contorno irregular, junto à sutura.

Pernas acastanhadas, exceto pedúnculo dos fêmures, amarelados; revestidas por pubescência amarelo-esbranquiçada.

Urosternitos castanho-amarelados com lados castanho-escuros; revestidos por pubescência branco-amarelada e sem pontos.

Dimensões em mm: Comprimento total, 5,4; comprimento do protórax, 1,1; maior largura do protórax, 1,6; comprimento do élitro, 3,9; largura umeral, 1,9.

Material-tipo: Holótipo macho, BRASIL, Amazonas: Manaus (ZF2 km 14, Torre, 40 m, 03°35'21"S, 60°06'55"W), 18-21.V.2004, J.A. Rafael, F.B. Bacarro, F.F. Xavier Fº & A. Silva Fº col., lençol: luz mista e BLB (INPA).

Discussão: *Nesozineus amazonicus* sp. nov. assemelha-se a *N. clarkei* Galileo & Martins, 2007, pelos élitros com declividade apical acentuada e com tegumento amarelado. Difere pelo pronoto sem gibosidades manifestas, pelos lados do metasterno sem pontos e pelos élitros sem faixas estreitas de pubescência branca. Em *N. clarkei*, o pronoto tem cinco gibosidades, os lados do metasterno têm pontos profundos e os élitros têm faixas estreitas de pubescência branca: duas paralelas, oblíquas dos úmeros até a sutura onde se

prolongam até a borda anterior da declividade apical, contornando-a.

Pelos élitros com pubescência que não oblitera o tegumento, também pode ser comparada com *N. lineolatus* Galileo & Martins, 1996, *N. unicolor* Martins *et al.*, 2009 e *N. apharus* Galileo & Martins, 1996 que apresentam o élitro inteiramente castanho-avermelhado. *Nesozineus amazonicus* sp. nov. distingue-se das três, principalmente, pelo terço apical dos élitros com tegumento mais claro.

***Psapharochrus nearnsi* sp. nov.**

Fig. 2

Etimologia: O nome específico é uma homenagem a Eugenio H. Nearns (University of New México) um dos coletores do holótipo.

Fronte com tegumento castanho-avermelhado revestido por pubescência esparsa e amarelada. Vértice com faixa longitudinal de tegumento avermelhado, ladeada por mancha triangular de pubescência branca que se inicia atrás dos lobos oculares superiores. Restante da cabeça com tegumento preto. Olhos divididos com granulação moderada. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quando o dobro da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas. Tubérculos anteníferos não projetados. Escapo clavado, com tegumento preto e pelos brancos e esparsos (20x). Antenômero III preto com pelos brancos nos dois terços basais. Antenômeros IV a VII com anel basal de pubescência branca; restante dos antenômeros falta.

Protórax mais largo do que longo, com espinho aguçado no meio dos lados. Pronoto com tegumento castanho-avermelhado, escurecido sobre as elevações dorsais; tubérculos látero-anteriores constituem carenas finas, iniciadas junto à borda anterior e terminadas um pouco à frente do meio; tubérculo central menos projetado e situado no nível do terço posterior. Região entre as carenas com mancha de pubescência branca próximo da orla anterior; faixa basal, transversal, de pubescência branca interrompida no meio. As porções dorsais dos espinhos laterais do protórax com pequeno tufo de pubescência branca. Partes laterais do protórax com tegumento preto e pubescência branca em quase toda a superfície. Processo prosternal curvo, sem elevações. Escutelo com tegumento preto na borda que é coberta por pubescência preta e, a parte central, com pubescência branco-amarelada.

Élitros com tegumento castanho-avermelhado com áreas de tegumento preto: faixa transversal, com

contorno irregular, estreita, no sexto basal, seguida por mancha preta dorsal de contorno irregular e menor que a faixa transversal; faixa mais larga com contorno irregular, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, localizada no início do terço apical; pontos pretos nas regiões central e apical dos élitros. Abundantes manchas pequenas de pubescência branca nos lados do escutelo, no terço anterior, na região central e na região apical onde três ou quatro se destacam por apresentarem pelos pouco mais longos. Cristas centro-basais dos élitros, evidentes e iniciadas na base; região entre as cristas com pontos ásperos (25x). Extremidades elitrais cortadas em curva pouco profunda e ligeiramente projetadas no ângulo externo.

Profêmures com tegumento preto na clava e avermelhado no pedúnculo. Meso- e metafêmures com tegumento avermelhado e escurecido na ponta. Todos os fêmures com pelos brancos. Tíbias castanho-avermelhadas com anel central de pubescência branca. Protíbias aplanadas e alargadas no terço apical. Protarsômeros I e II pretos, III preto e avermelhado com pubescência esbranquiçada; V com tegumento avermelhado e pubescência branca. Meso- e metatarsos revestidos por pubescência branca.

Face ventral do corpo com tegumento preto; pubescência amarelo-esbranquiçada, em grande parte do metepisterno, na orla posterior dos mesepimeros, pequena mancha no ápice externo do metasterno e manchas nos lados dos urosternitos.

Dimensões em mm: Comprimento total, 15,3; comprimento do protórax, 3,2; maior largura do protórax, 5,6; comprimento do élitro, 11,0; largura umeral, 7,0.

Material-tipo: Holótipo macho, BOLÍVIA, *La Paz:* San Miguel del Bala ("lodge along" Rio Beni, 14°34,857'S, 67°36,731'W), 24-30.IX.2007, Nearns, Swift & Miller col., UV & MV light (MNKM).

Discussão: *Psapharochrus nearnsi* pode ser comparado com *P. hebes* (Bates, 1861), largamente distribuída no Equador, Peru, Brasil (Amazonas) e Guiana Francesa, e *P. griseomaculatus* (Zajciw, 1971), do Peru, pelas protíbias alargadas e achatadas e o pronoto com elevações. Difere de *P. hebes* pela disposição dos tubérculos pronotais, pela presença de mancha branca na base e no centro-anterior do pronoto e pela presença de faixa preta, oblíqua, no sexto basal dos élitros. Em *P. hebes*, os tubérculos látero-anteriores do pronoto são arredondados e não convergentes; o centro do pronoto não tem pubescência branca e não existe a faixa preta perto da base dos élitros.

Separa-se de *P. griseomaculatus* pela ausência de faixa longitudinal de pubescência branca contínua no pronoto, pela cor do escutelo e pela presença de manchas de pubescência branca, pequenas e irregulares nos élitros. Em *P. griseomaculatus*, a faixa centro-longitudinal de pubescência branca do pronoto é contínua, o escutelo é revestido por pubescência branca e as manchas brancas dos élitros são muito maiores, algumas perto da base.

Apomecynini

Adetus basalis sp. nov.

Fig. 3

Etimologia: Latim, *basalis* = basal; alusivo a mancha escura no centro da base dos élitros.

Tegumento acastanhado, por vezes com áreas mais avermelhadas nos élitros. Cabeça com pubescência amarelada, intercalada por pontos grossos, esparsos. Lobos oculares inferiores subiguais à metade do comprimento das genas. Antenas alcançam o meio dos élitros. Antenômeros revestidos por pubescência amarelada; III e IV com faixa de pubescência esbranquiçada na face interna.

Lados do pronoto com faixa de pubescência densa, amarelada e mais esbranquiçada e longa junto à margem interna. Área central do pronoto, com pubescência castanho-amarelada curta, esparsa, não acoberta os pontos grossos e esparsos do disco. Pequena mancha de pubescência branca no centro da margem posterior e na região centro-basal do escutelo.

Processo prosternal com carena transversal; processo mesosternal truncado anteriormente com gibosidade manifesta. Lados do protórax, prosterno, mesosterno e centro do metasterno revestidos por pubescência amarelada. Mesepimeros, mesepisternos, metepisternos e lados do metasterno com pontos grossos, entremeados por pubescência amarelada e pequenas manchas de pubescência esbranquiçada.

Élitros com faixa de pubescência amarelada, em continuação àquela do pronoto, nos lados do terço basal, levemente curvada para o centro, contrastante com o tegumento escuro na região centro-basal dos élitros; essa região escura, com pubescência castanho-escura, muito curta e com pontos grossos e esparsos. Restante da superfície elitral com pilosidade amarelada e pequenas manchas esparsas de pubescência esbranquiçada e uma maior no dorso depois do meio exceto mancha apical preta bordejada por faixa estreita, curvilínea de pubescência esbranquiçada.

Pernas com pubescência amarelada; fêmures com pontos pequenos, contrastantes; tíbias engrossadas.

Urosternitos revestidos por pubescência amarelada, com pequenas manchas brancas, esparsas. Lados dos urosternitos II-IV com manchas subarredondadas, escuras e pequenas manchas brancas na borda interna.

Dimensões em mm: Comprimento total, 9,6-11,1; comprimento do protórax, 2,3-2,5; maior largura do protórax, 2,5-3,0; comprimento do élitro, 7,0-8,2; largura umeral, 3,1-3,3.

Material-tipo: Holótipo macho, Bolívia, *Santa Cruz:* Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 4-6 km SSE de Buena Vista) 20-31.V.2003, R. Clarke col. (MNKM). Parátipos – *Santa Cruz:* Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 4-6 km SSE de Buena Vista), macho, 13-16.XI.2003, J. Wappes, Morris & Nearn col. (MZUSP); *La Paz:* Parque Nacional Madidi, (14°30'62"S, 68°29'52"W, 243 m), macho, 24-30.IX.2007, I. Swift, E. Nearn & K. Miller col. (ACMS).

Discussão: *Adetus basalis* sp. nov. pode ser comparada com *A. analis* (Haldeman, 1847), que tem distribuição muito ampla (México a Argentina); ambas têm lobos inferiores dos olhos mais curtos que as genas, lados do terço anterior dos élitros com faixa de pubescência amarelada em continuação àquela do pronoto e faixa branca estreita e contínua na borda anterior da mancha apical escura dos élitros. *Adetus basalis* sp. nov. distingue-se pela pubescência no centro do pronoto castanho-amarelada, curta, rala, evidenciando os pontos grossos e esparsos; pela pubescência nos lados do pronoto, que se continua pelos lados dos élitros no terço basal, mais longa e esbranquiçada na borda interna e pela presença de área enegrecida na região centro-basal dos élitros. Em *A. analis*, a pubescência no centro do pronoto é amarelada, mais longa, mais densa e os pontos são mais finos e por vezes acobertados pela pubescência; a pubescência lateral do pronoto que se continua pelos lados dos élitros no terço basal é inteiramente amarelada e mais curta.

Adetus basalis sp. nov. difere de *A. cacapira* Martins & Galileo, 2005, também procedente da Bolívia, pela área escura na base dos élitros, pela faixa amarelada no terço basal dos élitros em continuação a do pronoto, pela mancha de pubescência branca no terço posterior dos élitros reduzida e pela mancha preta do ápice dos élitros estreitamente bordejada de branco. Em *A. cacapira* base dos élitros não tem área escura,

a metade anterior dos élitros não tem faixas laterais e apresenta pequenas máculas de pubescência amarelada, no dorso do terço posterior a mancha de pubescência é amarelada e maior e a faixa que bordejia a mancha preta do ápice é mais larga.

Palpicrassus Galileo & Martins, 2007

Palpicrassus Galileo & Martins, 2007: 350.

O gênero *Palpicrassus* foi originalmente descrito na tribo Pteropliini. Segundo Breuning (1961) os Pteropliini apresentam como uma de suas características: “Tibias intermédias sans sillon dorsal et sans tubercule médian proéminent.”

Palpicrassus paulistanus Galileo & Martins, 2007, tem tibias médias com sulco, enquanto em Pteropliini são desprovidas de sulco. Assim, o gênero fica melhor situado em Apomecynini, cujas mesotibias têm sulco. Além disso, *Palpicrassus* assemelha-se a *Euteleuta* Bates, 1885, cuja espécie-tipo é *E. laticauda* Bates, 1885, pelas antenas franjadas de pelos densos e extremidades dos élitros com modificações (expandidas lateralmente e mais largas do que os élitros, transversalmente truncadas ou espinhosas e com faixa transversal ante-apical clara ou escura).

Palpicrassus distingue-se de *Pseudepectasis* Breuning, 1940 pelas antenas densamente franjadas, pelos élitros com pontos desordenados, pelas extremidades dos élitros cortadas em curva com espinho externo. Em *Pseudepectasis*, as antenas são esparsamente franjadas, os élitros têm três séries longitudinais de pequenos grânulos e as extremidades elitrais são obliquamente truncadas e fortemente projetadas em espinho no lado externo.

Palpicrassus inexpectatus sp. nov.

Fig. 4

Etimologia: Latim, *inexpectatus* = inesperado.

Cabeça com tegumento acastanhado. Fronte mais larga do que longa, revestida por pilosidade branco-amarelada em toda a superfície. Último artículo dos palpos maxilares fusiforme e robusto. Olhos com granulações de tamanho médio. Lobos oculares superiores mais próximos entre si do que a largura de um lobo. Antenas castanhas atingem a extremidade dos élitros no ápice do antenômero VIII. Escapo cilíndrico e robusto, pouco mais longo que o antenômero III. Antenômero III mais curto que

o IV que é aproximadamente tão longo quanto o escapo. Antenômeros III a XI com franja interna de pelos, muito densa, principalmente nos flagelômeros basais.

Protórax com tegumento acastanhado revestido por densa pilosidade branco-amarelada; dois pequenos pontos látero-basais glabros. Lados do protórax apenas abaulados no meio. Pronoto sem tubérculos. Esternos torácicos revestidos por pubescência branco-amarelada. Escutelo coberto por pubescência amarelada.

Élitros com tegumento castanho-avermelhado, menos numa faixa oblíqua em sentido descendente, da sutura para a margem, situada antes do ápice, onde o tegumento é preto; da base até a faixa preta dos élitros, revestidos por pubescência esbranquiçada curta, sem pontos contrastantes entremeados; faixa estreita de pubescência amarelada junto à margem anterior da faixa preta ante-apical. Extremidades elitrais cortadas em curva com espinho externo largo; a margem da truncadura revestida por pelos amarelados.

Pernas revestidas por pubescência amarelada. Fêmures negrecidos na metade inferior e avermelhados na metade superior.

Urosternitos I a IV revestidos por pubescência esbranquiçada com uma faixa centro-longitudinal, estreita e desnuda. No parátipo, esta faixa não está indicada.

Dimensões em mm: Comprimento total, 11,4-13,7; comprimento do protórax, 2,1-2,5; maior largura do protórax, 2,3-2,6; comprimento do élitro, 8,2-10,3; largura umeral, 3,0-3,6.

Material-tipo: Holótipo macho, BOLÍVIA, *Santa Cruz*: Bermejo (4 km N, Refúgio los Volcanes, 18°06'S, 63°36'W, 1.000 m), 16-21.X.2007, J. Wappes & A. Cline col. (MNKM). Parátipo macho, *Santa Cruz*: Protrerillos del Guendá (17°40,26'S, 63°27,44'W), 05-20.XI.2004, B. Dozier col. (ACMS).

Discussão: *Palpicrassus inexpectatus sp. nov.* difere de *P. paulistanus* pela pubescência do pronoto unicolor; pela franja interna de pelos mais longos que a largura dos antenômeros; pela pubescência dos élitros não entremeadada por pontos contrastantes; pela faixa preta ante-apical dos élitros oblíqua; pelo metasterno e urosternitos sem pontos. Em *P. paulistanus*, o pronoto tem pubescência de duas cores, a pubescência elitral é entremeadada por pontos contrastantes pequenos, os pelos da franja interna dos antenômeros são tão longos quanto à largura dos antenômeros e o metasterno e os urosternitos são pontuados.



FIGURAS 1-4: 1. *Nesozineus amazonicus* sp. nov., holótipo macho, comprimento 5,4 mm; 2. *Psapharochrus nearnsi* sp. nov., holótipo macho, comprimento 15,3 mm; 3. *Adetus basalis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 11,1 mm; 4. *Palpicrassus inexpectatus* sp. nov., parátipo macho, comprimento 11,4 mm.

Composomatini***Aerenea panamensis* sp. nov.****Fig. 5**

Etimologia: Nome específico refere-se ao país de origem.

Tegumento castanho-alaranjado. Fronte com pubescência castanho-amarelada e faixas paralelas, próximas, transversais de pubescência esbranquiçada, que se continuam pelos tubérculos anteníferos e pela face exterior do escapo. Vértice côncavo, com pubescência castanho-amarelada. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios. Lobos oculares inferiores apenas mais longos que as genas. Antenas ultrapassam o ápice elitral aproximadamente na base do antenômero IX. Escapo clavado, engrossado nos dois terços apicais. Antenômero XI apendiculado. Antenômeros IV a XI acastanhados; terço basal amarelado numa faixa oblíqua cuja borda tem pubescência esbranquiçada.

Protórax com tubérculos laterais aguçados e proeminentes. Partes laterais do protórax com pubescência acastanhada que também invade os lados do pronoto. Disco pronotal com pubescência amarelada e alguns pontos, esparsos. Escutelo com pubescência não contrastante com a dos élitros. Tubérculo do processo mesosternal glabro, agudo e projetado anteriormente. Prosterno, lados do mesosterno, mesepimeros, metepimeros, metepisternos e lados do metasterno com pubescência amarelada; centro do metasterno com tegumento acastanhado e pubescência rala. Pontos esparsos nos lados do metasterno.

Élitros com pubescência amarelada e região apical com área acastanhada muito estreita; pontuação grossa, esparsa e acastanhada, contrastante com o restante da superfície e intercalada por pontos finos e acobertados pela pubescência; pontos da base tuberculados.

Fêmures acastanhados com pubescência amarelada no terço apical dos profêmures e na base e no terço apical dos meso- e metafêmures. Tíbias acastanhadas com anéis basal e central de pubescência amarelo-esbranquiçada.

Urosternitos com pubescência amarelada esparsa, rala, apenas mais concentrada nos lados dos urosternitos I-III.

Dimensões em mm: Comprimento total, 8,5; comprimento do protórax, 1,8; maior largura do protórax, 3,0; comprimento do élitro, 6,3; largura umeral, 3,6.

Material-tipo: Holótipo fêmea, PANAMÁ, Chiriqui: Finca Suiza (próximo de Hornito), 07.VII.1997, Wappes & Morris col. (USNM).

Discussão: *Aerenea panamensis* sp. nov., pela chave de Monné (1980), é discriminada junto com *A. albilarvata* Bates, 1866, pelos élitros sem carenas e declividade basal sem área escura, pela fronte com faixa transversal de pubescência esbranquiçada e pelos lados do pronoto com pubescência acastanhada contrastante com o restante da superfície. Difere de *A. albilarvata* pela fronte com duas faixas transversais, paralelas, de pubescência esbranquiçada que se projetam para o escapo; pelo antenômero XI apendiculado, pelos élitros sem faixa transversal de pubescência branco-acinzentada; pela pontuação elitral grossa, esparsa e contrastante e pela região ante-apical acastanhada.

Em *A. albilarvata*, a fronte tem duas faixas transversais de pubescência esbranquiçada projetadas pelas margens externas para o escapo e para as genas, o antenômero XI não é apendiculado, os élitros apresentam no começo do terço posterior faixa de pubescência branco-acinzentada larga, transversal, com as bordas irregulares; a pontuação elitral é fina, densa e acobertada pela pubescência, a região apical dos élitros é concolor com o restante da superfície.

Difere de *A. impetiginosa* Thomson, 1868 pela presença de faixas de pubescência branca na fronte e pela pubescência dos lados do protórax acastanhada. Em *A. impetiginosa*, a fronte não tem faixas de pubescência branca e os lados do protórax não têm pubescência acastanhada.

Cyrtinini***Cyrtinus meridialis* sp. nov.****Fig. 6**

Etimologia: Latim, meridialis = meridional, do sul.

Cabeça castanho-amarelada na fronte e entre os tubérculos anteníferos, mais acastanhada no vértice. Fronte mais larga que longa. Fronte e vértice com pontos grossos, esparsos; pubescência esbranquiçada, esparsa. Genas levemente expandidas para o lado externo e com estrias transversais. Antenas ultrapassam o ápice elitral na base do antenômero IX; artículos intumescidos no ápice. Escapo castanho-amarelado com a base mais clara. Pedicelo castanho-amarelado com a metade apical acastanhada. Antenômeros III a VIII castanho-amarelados com o terço basal acastanhado; IX e X acastanhados com anel basal amarelado e XI inteiramente acastanhado.

Protórax castanho-avermelhado; constrição basal acentuada. Pronoto convexo sem gibosidades; finamente pontuado (pontos quase imperceptíveis no dorso) e microesculturado nos lados; fileira transversal de pelos escamiformes, brancos, na constrição basal, afastada da margem posterior e interrompida na região central. Escutelo pubescente. Prosterno e mesosterno castanho-amarelados. Lados do metasterno com pontos esparsos.

Élitros castanho-avermelhados; faixa castanho-amarelada, estreita, transversal, na declividade basal. Cada élitro com bossa centro-basal; terço basal dos élitros com pontos grossos, esparsos; com depressão transversal larga à frente do meio; faixa estreita, transversal, de pelos escamiformes, brancos, próximo da orla posterior na faixa castanho-amarelada; dois terços apicais dos élitros com tegumento liso, brilhante e com alguns pontos esparsos atrás da depressão.

Coxas, face ventral dos fêmures e tarsômeros I a III, castanho-amarelados. Fêmures lisos com pelos curtos, esbranquiçados, restritos a face superior. Urosternitos castanho-avermelhados nos lados e castanho-amarelados no centro; lados dos urosternitos pontuados.

Dimensões em mm: Comprimento total, 2,7; comprimento do protórax, 0,7; maior largura do protórax, 0,6; comprimento do élitro, 1,7; largura umeral, 0,8.

Material-tipo: Holótipo fêmea, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (4-6 km SSE, Hotel Flora e Fauna), 14-16.X.2000, Wappes & Morris col. (MNKM).

Discussão: Entre as espécies de *Cyrtinus* procedentes da América do Sul, *C. meridialis* sp. nov. assemelha-se a *C. araguaensis* Howden, 1973, discriminada no item 2 da chave para as espécies venezuelanas (Joly & Rosales, 1990), pelas pequenas dimensões (não atingem 3 mm) e pelos tubérculos cônicos na base dos élitros. *Cyrtinus meridialis* distingue-se, principalmente, pelo terço basal dos élitros pontuados. Em *C. araguaensis*, a pontuação dos élitros está restrita a duas fileiras de pontos grossos, uma a cada lado da gibosidade basal. Pelo padrão de colorido, *C. meridialis* pode ser comparada com *C. melzeri* Martins & Galileo, 2009, mas distingue-se pela frente castanho-amarelada; pela gibosidade basal dos élitros larga e pelos fêmures em grande parte lisos. Em *C. melzeri* a frente é castanho-avermelhada não contrastante com o restante do tegumento da cabeça, a gibosidade basal dos élitros é bem projetada e subacuminada e os fêmures são inteiramente pubescentes.

Mauesini

Mauesia submetallica sp. nov.

Fig. 7

Etimologia: Latim, sub = sob; metallicus = metálico; alusivo ao reflexo verde-metálico nos élitros.

Cabeça microesculturada, amarelada com faixa preta atrás dos lobos oculares superiores. Fronte e região entre os tubérculos anteníferos, côncavas. Olhos divididos; distância entre os lobos oculares superiores igual ao quádruplo da largura de um lobo. Antenas pretas com anel basal estreito, amarelado, nos antenômeros IV a VII (demais artículos faltam). Antenômeros III e IV subiguais em comprimento com franja interna de pelos longos.

Protórax com os lados pretos e tubérculo lateral manifesto, subtriangular, atrás do meio e gibosidade arredondada junto ao estreitamento da orla anterior. Pronoto amarelado com duas faixas largas, laterais, pretas; revestido por pubescência esbranquiçada; sem pontos evidentes. Escutelo amarelado e pubescente. Prosterno, mesosterno e maior parte do metasterno amarelados; mese- e metepimeros, mese- e metepisternos e faixa estreita no metasterno junto ao metepisterno, pretos. Esternos torácicos revestidos por pubescência esbranquiçada, esparsa.

Élitros pretos, com mancha umeral no dorso e faixa transversal no terço apical, de tegumento amarelado; a faixa transversal projeta-se anterior e posteriormente na declividade lateral dos élitros; sobre as partes pretas, reflexos metálico-esverdeados, conforme incidência da luz. Pontuação grossa e gradativamente mais esparsa em direção ao ápice. Faixa de pubescência esbranquiçada ao longo da sutura e outras duas faixas, paralelas e estreitas sobre o tegumento preto do meio dos élitros. Ápices elitrais arredondados.

Metade basal dos fêmures amarelada e metade apical, preta; tíbias pretas; tarsômeros I-IV amarelados, V preto.

Urosternitos castanho-avermelhados com a orla apical preta; urosternito I com mancha central amarelo-clara; V com linha centro-longitudinal preta.

Dimensões em mm: Comprimento total, 8,3; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 2,1; comprimento do élitro, 5,9; largura umeral, 2,5.

Material-tipo: Holótipo fêmea, BRASIL, Amazonas: Japurá (01°45'20"S, 67°36'50"W), VIII.2005, Aquino col., Malaise (INPA).



5



6



7



8

FIGURAS 5-8: 5. *Acrenea panamensis* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 8,5 mm; 6. *Cyrtinus meridialis* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 2,7 mm; 7. *Mauesia submetallica* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 8,3 mm; 8. *Xenofrea diagonalis* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 10,0 mm.

Discussão: *Mauesia submetallica* sp. nov. assemelha-se a *M. bicornis* Julio, 2003 e *M. acorniculata* Julio, 2003, ambas procedentes do Amazonas, pelo colorido dos élitros pretos com região umeral e faixa transversal no terço apical, amareladas. Estas espécies estão discriminadas no item 2 da chave de Moysés & Galileo (2009). *Mauesia submetallica* sp. nov. difere de ambas pelo tegumento preto dos élitros com reflexos verde-metálicos, visíveis conforme a incidência da luz. Também se distingue de *M. bicornis*, pelos lados do protórax e do pronoto inteiramente pretos; pela base dos élitros com mancha amarelada na região dorsal dos úmeros e pelos tarsômeros I-IV amarelados e o V preto. Em *M. bicornis*, a faixa dos lados do pronoto é estreita e não chega a tocar o espinho lateral do protórax; os lados da região basal dos élitros têm mancha amarelada nos úmeros e nos lados do quarto basal e os tarsômeros são amarelados. Em *M. acorniculata*, o escapo é preto com mancha amarelada no lado interno da metade apical e a faixa preta nos lados do pronoto atinge a margem anterior.

Xenofreini

Xenofrea diagonalis sp. nov.

Fig. 8

Etimologia: Latim, *diagonalis* = oblíquo, diagonal; referente à faixa no quarto apical dos élitros.

Tegumento castanho-escuro. Fronte e genas revestidas por pubescência branca, exceto em pequena região atrás dos lobos oculares inferiores. Pontuação da cabeça não aparente, exceto alguns pontos grossos a cada lado dos tubérculos anteníferos. Distância entre os lobos oculares superiores igual a 1,5 vezes a largura de um lobo. Lobos oculares inferiores mais longos que as genas. Antenas apenas ultrapassam o ápice elitral. Escapo com pubescência branca na face ventral e amarelada na dorsal; restante dos antenômeros com pubescência esbranquiçada rala. Protórax com tubérculo lateral no meio. Pronoto revestido por pubescência branco-amarelada, curta, esparsa e uniforme; nos lados do terço posterior escassa pubescência amarelada. Pontuação do pronoto com pontos pequenos, esparsos nos adelgaçamentos e ao redor dos tubérculos que são apenas projetados. Metasterno com sulco profundo no terço posterior.

Cada élitro com áreas (Fig. 8): (1) no quarto basal, pubescência esbranquiçada muito esparsa, delimitada posteriormente pela faixa oblíqua de

pubescência alaranjada; (2) faixa oblíqua larga de pubescência esbranquiçada antes do meio bordada por faixa de pubescência alaranjada; (3) área em “V” deitado de pubescência acastanhada que envolve área lateral de pubescência esbranquiçada e circundada por faixa estreita de pubescência alaranjada; (4) quarto apical com pubescência esbranquiçada delimitada anteriormente por faixa oblíqua de pubescência alaranjada. Extremidades elitrais arredondadas.

Face ventral com pubescência esbranquiçada longa. Fêmures com pubescência esbranquiçada na face ventral e amarelada na dorsal.

Dimensões em mm: Comprimento total, 10,0; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 3,5; comprimento do élitro, 7,4; largura umeral, 4,2.

Material-tipo: Holótipo fêmea, BRASIL, Roraima: Porto Velho (Parque Ecológico), 19.V.2009, sem nome do coletor, armadilha de Malaise (MZUSP).

Discussão: *Xenofrea diagonalis* sp. nov., pelo padrão de colorido dos élitros com pubescência esbranquiçada e faixas de pubescência alaranjada, pode ser comparada com *X. durantoni* Néouze & Tavakilian, 2005. Distingue-se pela pubescência branca da cabeça; pela faixa oblíqua do quarto basal ao meio dos élitros que se estende da margem até a sutura; pela faixa ocelar lateral que não toca a sutura e pela faixa no quarto apical, oblíqua da sutura para a margem.

Em *X. durantoni*, a pubescência da cabeça é amarelada, distribuída na frente, ao redor dos olhos e nas genas; a faixa oblíqua de pubescência alaranjada, no quarto basal ao meio dos élitros, não alcança a sutura; a faixa ocelar lateral toca a sutura e a faixa ante-apical é subtransversal.

AGRADECIMENTOS

A James Wappes (ACMS) e Augusto Henriques (INPA) pelo envio de material para estudo. A Eleanandro Moysés (Bolsista BIC/CNPq/FZB) pela execução e tratamento das fotografias. Ao CNPq e FAPEAM pelo auxílio financeiro ao Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) projeto “Amazonas: diversidade de insetos ao longo de suas fronteiras (Processo 1437/207)” coordenado por José Albertino Rafael (INPA). A Alexandre de Almeida e Silva, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, pela doação de holótipo para o MZUSP.

RESUMO

Novas espécies descritas do Brasil: Nesozoneus amazonicus sp. nov. (Amazonas), Xenofrea diagonalis sp. nov. (Rondônia). Mauesia submetallica sp. nov. (Amazonas); *da Bolívia:* Psapharochrus nearnsi sp. nov. (Santa Cruz), Adetus basalis, sp. nov. (Santa Cruz, La Paz), Palpicrassus inexpectatus sp. nov. (Santa Cruz), Cyrtinus meridialis sp. nov. (Santa Cruz.). *Do Panamá:* Aereenea panamensis sp. nov. (Chiriqui). O gênero Palpicrassus Galileo & Martins, 2007, originalmente descrito em Pteropliini é transferido para Apomecynini.

PALAVRAS-CHAVE: Lamiinae; Neotropical; Novas espécies; Palpicrassus; Taxonomia.

REFERÊNCIAS

- BREUNING, S. 1961. Révision des Pteropliini. *Pesquisas*, (9):1-70.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2005. Novas espécies e novas ocorrências de *Xenofrea* (Lamiinae). *Iheringia, Série Zoologia*, 95(4):383-388.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2007. Descrições de táxons em Hippopsini, Desmiphorini e Pteropliini (Cerambycidae, Lamiinae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 47(25):349-357.
- HOWDEN, H.F. 1959. Descriptions of two new species of *Cyrtinus* LeConte, with a key to the New World Cyrtinini. *The Canadian Entomologist*, 91(6):372-375.
- HOWDEN, H.F. 1973. New species of *Cyrtinus* LeConte from Mexico and Venezuela (Coleoptera: Cerambycidae). *The Canadian Entomologist*, 105:595-597.
- JOLY, L.J. & ROSALES, C.J. 1990. Los Cyrtinini de Venezuela. *Boletín de Entomología Venezolana, Nueva Serie*, 5(20):205-211.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 2008. Notas e novos táxons em Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). V. Três gêneros novos e notas em *Irundisaua*. *Revista Brasileira de Zoologia*, 25(3):507-511.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 2009. Nota e espécies novas de *Cyrtinus* LeConte (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Cyrtinini) da Região Neotropical. *Revista Brasileira de Entomologia*, 53(1):65-68.
- MONNÉ, M.A. & BEZARK, L.G. 2009. *Checklist of the Cerambycidae, or longhorned wood-boring beetles, of the Western Hemisphere*. BioQuip Publications, Rancho Dominguez, 462 p.
- MONNÉ, M.A. 1980. Contribuição ao conhecimento dos Composomatini. Parte IV. *Revista Brasileira de Entomologia*, 25(2):73-84.
- MOYSÉS, E. & GALILEO, M.H.M. 2009. Duas novas espécies de *Mauesia* (Cerambycidae, Lamiinae, Mauesini) e chave para identificação das espécies do gênero. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(37):497-501.
- NÉOUZE, G.L. & TAVAKILIAN, G.L. 2005. Matériaux pour une révision des Xenofreini – I. Espèces nouvelles de Guyane (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Coléoptères*, 11(13):129-164.
- TAVAKILIAN, G.L. & NÉOUZE, G.L. 2006. Matériaux pour une révision des Xenofreini II. Espèces nouvelles de Bolivie, Brésil, Equateur et Venezuela. *Coléoptère*, 12(19):271-290.

Recebido em: 09.09.2010

Aceito em: 09.11.2010

Impresso em: 10.12.2010